Em MARTIN VAZ, as pesquisas avançam

Um ano após a expedição científica pioneira de 2022, quando foi realizado o acampamento inédito de pesquisadores no extremo Leste, o Projeto "RETER-Trindade" voltou a Martin Vaz, em 21 de maio, e deu continuidade às pesquisas científicas, para o monitoramento das aves marinhas existentes. A pesquisadora Mariana Mazzochi teve a oportunidade de coletar os dados armazenados e de realizar a substituição de baterias das armadilhas fotográficas que o projeto mantém distribuídas naquela região.

Na ocasião, o geólogo Gabriel Brose, pertencente ao Grupo de Estudos em Vulcanologia e Petrologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) realizou coletas de fragmentos de rochas de origem vulcânicas, como piroxenitos e lamprófiros, possivelmente provenientes do manto da Terra, para posterior análise em laboratório. O objetivo é entender como e quando se deu a formação geológica da Ilha Martin Vaz.

Destaque para a aeronave da Marinha do Brasil, pertencente ao 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral, que estava embarcada na Fragata "Constituição" e que possibilitou que pesquisadores e militares chegassem à ilha, em segurança.

Saiba mais sobre a expedição

No extremo Leste o novo mastro ressalta nossa soberania

Além da continuidade das pesquisas, o pouso da aeronave em Martin Vaz permitiu que militares da SECIRM e do Comando do 7º Distrito Naval instalassem um novo mastro, construído com madeiras de espécies nativas oriundas dos demais extremos do território nacional.

A base do mastro foi feita de aroeira preta de Ladário-MS, a Oeste; o centro foi feito de itajubá, do Oiapoque-AP, no limite Norte; e o tope, de aroeira vermelha, do Chuí-RS, no extremo Sul. Além das três seções, completam o mastro a carangueja[1] feita com ipê do cerrado, de Brasília-DF e, para içar o pavilhão nacional, uma adriça[2] que percorreu o mundo a bordo do Navio Veleiro Cisne Branco, da Marinha do Brasil.

1 - Madeira transversal do mastro que sustenta a adriça com a bandeira.

2 - Corda utilizada para içar a bandeira.

A inauguração do novo mastro ocorreu ao nascer do Sol, ao som da "Fosca Ouverture", de Carlos Gomes, em homenagem ao maestro Eleazar Segundo Afonso de Carvalho (1912 - 1996), tocada em clarinete pelo sargento fuzileiro naval músico Fábio da Costa Lima e acompanhada por pesquisadores que realizavam estudos sobre a fauna e a flora da região.

A união dos extremos do país, representada por cada seção do novo mastro e pela Bandeira Nacional que receberá os primeiros raios solares, no extremo leste do país, marcam a soberania brasileira sobre seu território: de Leste a Oeste, de Norte a Sul, por terra e pelo mar!

Veja o vídeo imperdível